



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A CABO VERDE

Sessão solene na Assembléia Nacional Popular
Cidade da Praia
9 de maio

O Brasil que fala aos cabo-verdianos pela voz de seu Presidente é um país que reconquistou a esperança e despertou para a participação nas ruas, no Congresso, nos sindicatos, no quotidiano das compras, do trabalho, do lazer.

9 de maio — O discurso proferido pelo Presidente José Sarney na Assembléia Nacional Popular de Cabo Verde foi o mais importante de sua viagem. Delineou a política africana de seu governo e criticou o apartheid e a política sul-africana de intervenção em Angola e Moçambique. Na ocasião, foi aplaudido de pé pelos deputados presentes.

Ê com a emoção de político formado na vida parlamentar que agradeço, sensibilizado, as palavras de saudação com que Vossa Excelência me brindou, senhor Presidente, e a acolhida fraterna que me dispensa esta Assembléia.

São elas expressivas da magnífica hospitalidade e do afeto sincero de que temos sido objeto, minha comitiva e eu, neste país irmão.

Esta Assembléia é a expressão da própria soberania do povo cabo-verdiano, tão duramente conquistada. Aqui se expressam, pela voz legítima de seus representantes, as aspirações, reclamos e anseios deste povo generoso, voltado

para o trabalho honroso de construir seu próprio país sobre a base de uma identidade nacional fecunda e muito particular, de que com razão se orgulha a gente generosa destas ilhas.

O povo brasileiro acompanha com interesse e atenção o desenvolvimento desta luta diária do povo fraterno de Cabo Verde. Nós mesmos, voltados para o trabalho de consolidar uma independência que ainda se constrói, vemos nos desafios e na ação do povo cabo-verdiano um espelho de nossos próprios desafios.

Tal identidade, que se vem somar ao patrimônio de uma herança histórica, cultural e lingüística comum, está na base de um crescente e diversificado relacionamento entre nossos países.

Esse relacionamento, que se estende a diversas áreas da atividade social e econômica, encontra no intercâmbio parlamentar uma de suas faces promissoras.

Penso que as relações entre dois países tão próximos em termos culturais e unidos por franca simpatia, não devem ser mantidas apenas no formalismo dos contatos governamentais.

Delas devem participar os mais variados setores da sociedade, de forma a dar conteúdo humano ao bom entendimento político que nossos países mantêm não só sobre temas bilaterais, mas também sobre ampla agenda internacional.

O momento é particularmente feliz para promovermos essa elevação do tom das nossas relações.

O Brasil que fala aos cabo-verdianos pela voz de seu Presidente é um país renovado pela reconquista democrática e pela retomada do crescimento econômico.

É um país ainda cheio de desafios pela frente, com uma imensa dívida moral no campo social e com a realidade contrastante dos vários *brasis*. Mas é um país que reconquistou a esperança, que despertou para a participação nas ruas, no Congresso, nos sindicatos, no cotidiano das compras, do trabalho, do lazer.

Realizamos profundas modificações institucionais, que devolveram ao povo a sua soberania. Convocamos uma

Asembléia Constituinte destinada a dar ao País uma nova face institucional, compatível com suas aspirações de progresso social e político e capaz de dar-nos os instrumentos necessários para nos engajarmos plenamente na luta para alcançar o século XXI em condição mais favorável, com mais estabilidade política e efetiva solidez na base de sustentação social do Estado.

Fizemos uma profunda reforma da economia e das finanças do País, destinada a reconquistar os valores do trabalho e da produção, a acabar com a inflação e a pôr fim à especulação. Tornamos mais límpida e transparente nossa economia, criando condições efetivas para o planejamento econômico, para a retomada dos investimentos produtivos.

Dessa forma, esperamos poder realizar as transformações necessárias para imprimirmos com plenitude a grande prioridade social que orienta a ação do Governo e é anseio de toda a sociedade.

Compreendemos que o Brasil moderno, independente, capaz de contribuir positivamente para o progresso e a paz, exige a justiça social, a liberdade, o fim da miséria e da fome.

Para o êxito dessas iniciativas, foram decisivos o apoio e a participação do Congresso brasileiro e do povo, que tomou nas mãos a condução do seu destino.

Sei com que interesse essas transformações em meu País foram acompanhadas aqui em Cabo Verde, numa manifestação de solidariedade e apoio que muito nos alegra.

O que esperamos é poder canalizar para as relações bilaterais os resultados promissores que a Nação brasileira espera alcançar dando passos tão amplos e significativos como esses.

Desejamos, no contato estreito com as nações mais fraternas, levar ao plano internacional o espírito e os esforços de mudança e dinamização que estamos empreendendo no plano interno, graças à reconquista da liberdade e da democracia, graças à participação popular.

Nesta primeira viagem que realizo, como Presidente de meu País, além dos limites do continente americano, encontro em Cabo Verde uma ocasião especialmente oportu-

na para reiterar a prioridade que o Brasil atribui, em sua política externa, às relações com o continente africano.

A África, de que Cabo Verde é imagem promissora e atuante, é uma das matrizes do Brasil moderno. A ela nos unem inúmeras afinidades étnicas, culturais, históricas e lingüísticas, além da natural comunhão de interesses em inúmeras matérias internacionais, principalmente aquelas ligadas à paz, ao desenvolvimento econômico e social e à cooperação entre os povos.

Na ampla convergência de pontos de vista entre nossos países, encontro a matéria-prima com a qual havemos de prosseguir na consolidação de relações densas no plano político e crescentemente diversificadas e dinâmicas no plano econômico-comercial e da cooperação em bases igualitárias.

No campo da política externa, Cabo Verde tem pautado sua ação pela defesa intransigente da paz e do desarmamento.

Igualmente notáveis vêm sendo os esforços de seu país em prol do estabelecimento de uma nova ordem internacional, mais justa e equitativa, e do respeito, por todos os estados, independentemente de suas orientações sócio-políticas e de seu poder relativo, às normas jurídicas internacionais e aos princípios fundamentais inscritos na Carta das Nações Unidas.

Todos esses temas nos aproximam e tornam a nossa coordenação importante para a promoção de interesses comuns.

A comunidade lingüística, que nos aproxima por um lado especialmente sensível dos demais países que falam o português, permite-nos pensar em fórmulas práticas de levar aos foros internacionais, em nossa língua, posições construtivas em muitas matérias de interesse comum, como o desarmamento, a preservação do Atlântico Sul como um oceano de paz e de cooperação, a defesa intransigente da não-intervenção e do direito de autodeterminação dos povos, e tantos outros.

No que se refere à situação africana, as avaliações do Brasil e de Cabo Verde se associam às posições de todas as nações livres e soberanas deste continente.

Nossas manifestações de repúdio ao colonialismo, ao neocolonialismo, bem como a todas as formas de racismo, aquelas que de forma odiosa institucionalizam a discriminação racial como sistema de dominação, foram muito mais do que uma plataforma compartilhada de política internacional: constituem clara e abrangente visão do mundo.

Nunca é demais repetir que a sociedade brasileira, fundamentada na miscigenação racial e na fecunda integração de culturas, rejeita veementemente o regime injustificável e retrógrado do *apartheid* ainda vigente, mas em plena e irremediável crise, na África do Sul e na Namíbia.

Coerente com os anseios do povo brasileiro, meu Governo tem condenado sistematicamente a persistência desse regime, que, além de violar os direitos do homem e a dignidade da espécie humana, representa, a nosso ver, a fonte originária das graves tensões e dos conflitos na África Austral.

Imbuído da convicção do direito dos povos a se organizarem soberanamente em estados, especialmente no contexto da luta anticolonial, tem o Governo brasileiro reiterado a sua inflexível condenação à continuada ocupação ilegal do território da Namíbia pelo governo de Pretória, bem como a política agressiva e desestabilizadora da África do Sul contra países vizinhos, em especial as Repúblicas Populares de Angola e de Moçambique, países aos quais estamos ligados, tal qual Cabo Verde, por vínculos inquebrantáveis de caráter histórico, lingüístico e cultural.

Temos acompanhado com preocupação e analisado em profundidade a presente situação na África Austral e, em particular, as graves e complexas condições existentes na República Popular de Angola, em decorrência das agressões externas àquele país irmão.

Neste momento em que me encontro em solo africano, manifesto a firme convicção de meu Governo de que são indispensáveis e da maior urgência a cessação não apenas das agressões cometidas pela República da África do Sul contra Angola mas também de toda assistência às forças irregulares que desestabilizam aquele país.

Reafirmando a alta prioridade atribuída pelo Brasil à preservação da soberania, da independência e da integridade territorial da República Popular de Angola, reiteramos a firme disposição do Governo brasileiro de buscar incessantemente favorecer o estabelecimento da paz e de rechaçar todas as ações que conflitem com o estrito cumprimento dos princípios fundamentais do Direito Internacional e da Carta das Nações Unidas.

A posição brasileira, de inequívoco apoio aos legítimos interesses do povo angolano, traduz a solidariedade de minha nação com a liberdade e a dignidade em Angola e em toda a África Austral.

Estou certo de que a complexa problemática da África Austral jamais poderá ser solucionada no horizonte das tensões Leste-Oeste ou sob qualquer ótica estratégica de grandes potências.

A solução da crise naquela região passa primeiramente pelo desaparecimento do *apartheid* e, em seguida, pela sólida implantação de uma estrutura de interação pacífica entre os estados da região, que permita a todos eles dedicar-se à luta para implementar os projetos nacionais de desenvolvimento.

Nesse contexto, esperamos colaborar, de forma franca e reciprocamente vantajosa, para o maior progresso de todas as nações africanas que assim o desejarem.

A cooperação brasileira já se tornou conhecida por nossos parceiros africanos como desprovida de intenções hegemônicas e vinculações de ordem política ou ideológica.

De nossa parte, não pouparemos esforços para continuar, com imaginação criadora, a intensificar essa cooperação.

Como exemplo desse esforço, o Governo brasileiro está ultimando novo programa de cooperação técnica para a África, consubstanciado em documento assinado com o programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

Trata-se da criação do Fundo de Cooperação Técnica Brasil/PNUD, que contemplará a formação de recursos humanos africanos, através da oferta de bolsas de estudo no Brasil e do fornecimento de serviços de consultoria brasileiros.

Cabo Verde será um dos primeiros beneficiários desse programa, através da estruturação do projeto já existente de treinamento médico nas áreas de psiquiatria, traumatologia, ortopedia e cirurgia geral.

Esta é a casa do povo de Cabo Verde. Falando neste recinto, desejo dirigir-me pessoalmente a cada habitante destas ilhas, para retribuir-lhes a acolhida generosa e hospitaleira que a todo instante me vem sendo brindada durante esta visita.

Sou Presidente por ofício, levado pela política e pelo destino, que nos privou da convivência do grande líder da Nova República brasileira, Tancredo Neves.

Mas, parlamentar por formação e vocação, empolgarme a tribuna, o dirigir-me a meus colegas, representando aqueles que, por seu voto, nos indicaram a imensa responsabilidade de por eles falar na condução dos destinos de uma nação.

Agradeço-lhes esta dupla oportunidade, a de dirigir-me ao povo cabo-verdiano daquela que é a sua tribuna por excelência, e a de reviver os momentos emocionantes da vida parlamentar.

Tenho a certeza de que estes instantes frutificarão, na amizade de nossos povos, na cooperação e no entendimento crescentes entre nossos governos.